

O AGRONEGÓCIO EM DETRIMENTO DA SEGURANÇA ALIMENTAR NA AMÉRICA LATINA: O CASO DO BRASIL

Andreza Fiorin (andrezafiorin_sp@hotmail.com)

A partir da observação das estatísticas sobre a produção de alimentos no mundo, comparadas ao número preocupante de pessoas em situação de fome e má-nutrição, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos do agronegócio na Segurança Alimentar da população da América Latina, especialmente no maior produtor de commodities da região: o Brasil, em decorrência do modelo vigente de produção agrícola (agronegócio). Partindo do pressuposto de que a concentração de terra e renda (latifúndio), proveniente do agronegócio, desempenha um papel fundamental para a insegurança alimentar de pessoas em vulnerabilidade social nessa região. Os impactos do agronegócio na insegurança alimentar latino-americana serão analisados através de críticas ao conceito de desenvolvimento a partir de teorias pós-coloniais (majoritariamente de autores (as) do Sul Global), examinação da modernização do campo no contexto da Revolução Verde, e definição dos termos de Soberania e Segurança Alimentar correlacionados com a modernização do agronegócio em detrimento destas. Entendendo a globalização capitalista como grande agravador deste problema, os malefícios do agronegócio serão diretamente interligados com a relação de colonialidade que ainda permeiam as relações econômicas e resulta em insegurança alimentar dos países subdesenvolvidos, principalmente da América Latina. Esse sistema age de maneira a alienar o consumidor acerca da procedência dos alimentos, influenciando o consumismo exagerado e a naturalização do ultraprocessamento de alimentos com insumos químicos, cujos danos são mascarados pela propaganda enganosa e que, por sua vez, invisibiliza ou ameniza os impactos ambientais e sociais que realmente são causados pelo “modelo” de produção. Para isso, utiliza-se de revisão de dados estatísticos retirados de relatórios oficiais e ONGs, pesquisa de documentos, materiais audiovisuais, entrevistas e de extensa bibliografia com críticas e sugestões apresentadas por estudiosos da área, norteadas as observações a partir de definições de teorias pós-coloniais. Além disso, busca-se defender que a superação desse sistema parte, fundamentalmente, de uma ampla reforma agrária com a participação efetiva dos pequenos produtores rurais, indígenas e camponeses que, com a agricultura familiar, promovem uma produção sustentável e digna, alimentando e protegendo o meio ambiente e as particularidades culturais de cada região.